Capítulo VII **As palavras secretas**

Sônia Queiroz

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

QUEIROZ, S. As palavras secretas. In: *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga* [online]. 2nd ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, pp. 108-138. ISBN: 978-85-423-0305-6. <https://doi.org/10.7476/9788542303056.0010>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

AS PALAVRAS SECRETAS

Essas palavra... diz que é bonita. Eu acho feio esse trem, feio demais. Sabe por quê? Qu'eu num gosto de falá da vida aieia.

Jesus Pinto

Este capítulo reúne, em ordem alfabética, as palavras “africanas” da Língua do Negro da Costa, ou seja, aquelas assim consideradas pelos falantes. Com o objetivo de orientar a consulta, daremos aqui alguns esclarecimentos quanto às informações contidas nos verbetes, sua disposição e sua apresentação gráfica.

Procurando respeitar a grande variabilidade que caracteriza a Língua do Negro da Costa, como língua essencialmente ágrafa que é, registramos sempre, em cada verbete, em letras maiúsculas, todas as variantes encontradas para o vocábulo que o encabeça. As variações que interpretamos como tendo sido formadas por processos ou morfemas diferentes, como *cuetim*, *cuetitim*, *cuetitico*, constituíram novos verbetes. Na tentativa de tornar mais fluente a leitura deste vocabulário, transcrevemos as variantes das palavras, primeiramente, segundo a norma ortográfica em vigor para o português. Alguns vocábulos, que só ocorreram fora de contexto, isto é, nas entrevistas de disponibilidade vocabular, ou em frases muito truncadas, ficaram sem qualquer anotação referente ao gênero, pois o caráter variável dessa categoria na Língua do Negro da Costa torna impossível a sua identificação.

Com relação ao significado das palavras, registramos todos aqueles que ocorreram nas entrevistas. Receberam tratamento diverso os verbos *caxá*, *injurá* e *tipurá*, que se comportam como vocábulos *passé-partout*, isto é, adquirem os significados mais diversos, de acordo com o contexto, verbal e situacional. No caso desses verbos, listamos alguns de seus inúmeros sentidos, aqueles que nos pareceram nortear as mudanças semânticas de cada um, e fornecemos exemplos de sua ocorrência em frases completas que permitissem ao leitor observar pelo menos o contexto verbal.

Sempre que possível, fornecemos abonação para cada significado diferente de um mesmo vocábulo. As abonações foram todas tiradas de nossas gravações e vêm grafadas em itálico, seguidas de tradução para o português. Os significados que só ocorreram nas entrevistas de disponibilidade vocabular ou em frases muito truncadas ficaram sem abonação.

Na tradução das abonações, procuramos nos aproximar ao máximo da modalidade do português usada normalmente pelos falantes da Língua do Negro da Costa. Aliás, nos próprios enunciados da Língua do Negro da Costa ocorrem, como ficou evidenciado no Capítulo V, elementos do português regional. Conservados nas traduções, esses elementos, gramaticais e lexicais, foram os primeiros indicadores da modalidade do português que deveríamos usar, para dar ao leitor a idéia exata da Língua do Negro da Costa, no que ela tem de regional, popular e exclusivamente oral.

Em seguida às abonações, registramos as palavras africanas ou afro-portuguesas encontradas na bibliografia a que tivemos acesso, sempre que vimos nelas uma semelhança formal e semântica com a palavra objeto do verbete. Anotamos o último sobrenome do autor, a data da publicação da obra e a página onde se encontra o vocábulo em questão. As referências bibliográficas completas encontram-se no final deste livro. Em lugar da ordem alfabética por autor, seguimos para esse registro a ordem cronológica das publicações.

Finalmente, após o registro bibliográfico de palavras africanas ou afro-portuguesas relacionadas com o verbete, listamos, em letras maiúsculas, perífrases formadas com o vocábulo que o encabeça. Para isso, adotamos o critério do *Diccionario* da Real Academia Espanhola, também seguido por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira no seu *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. De acordo com esse critério, a entrada da perífrase se faz por seu primeiro substantivo, seguindo-se, na ordem de preferência, o verbo, o adjetivo, o pronome e o advérbio. Não se levam em conta os verbos auxiliares e os de ligação, a não ser que sejam parte essencial, imutável, da construção. Acrescentamos, para o nosso caso, a preferência pelos vocábulos de provável origem africana sobre os portugueses. Dessa forma, *caxá omenha* (V + S) e *omenha avura* (S + Adj.) entram ambas em *omenha*, único substantivo da expressão; já *conjolo de caxá omenha* (S + Prep. + V + S) entra em *conjolo*, primeiro substantivo; e *buraco de cureio* (S + Prep. + S) entra em *cureio*, primeiro substantivo “africano” da perífrase.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Adj. adjetivo

Adv. advérbio

f. feminino

lit. literalmente

m. masculino

or. origem

p. página

pl. plural

pop. popular

s. substantivo

sing. singular

v. verbo

[p] como no português *pala* [‘palə] - LNC [‘pôgu] ‘chapéu’

[b] como no português *bala* [‘balə] - LNC [bã’bi] ‘frio’

[t] como no português *todo* [‘todu] - LNC [‘tatə] ‘genitor’

[d] como no português *dano* [‘dānu] - LNC [ũ’darə] ‘fogo’

[k] como no português *cara* [‘karə] - LNC [kô’zolu] ‘casa’

[g] como no português *gado* [‘gadū] - LNC [gô’be] ‘boi’

[f] como no português *fato* [‘fatu] - LNC [‘futʃi] ‘céu’

[v] como no português *vida* [‘vidə] - LNC [vi’ru] ‘defunto’

[s] como no português *seta* [‘setə] - LNC [‘sẽgi] ‘mato’

[z] como no português *zebra* [‘zebrə] - LNC [vi’zũgə] ‘baile’

[ʃ] como no português *chave* [‘ʃavi] - LNC [ʃapi’ʃapi] ‘comida’

[ʒ] como no português *jato* [ʒatu] - LNC [ʒã’no] ‘ânus’

[m] como no português *mar* [‘maχ] - LNC [matu’abə] ‘cachaça’

[n] como no português *nada* [‘nadə] - LNC [mô’na] ‘criança’

[ɲ] como no português *manbã* [mã’ɲã] - LNC [kafã’ɲaki] ‘dente’

[l] como no português *lado* [‘ladu] - LNC [lipo’re] ‘laranja’

[r] como no português *cara* [‘karə] - LNC [a’vuɾə] ‘grande’

- [χ] como no português *rato* ['χatu] - LNC [χadʒjo'pipə] 'nádegas'
- [i] como no português *pita* ['pitə] - LNC ['wiki] 'açúcar'
- [ĩ] como no português *tinta* ['tʃĩtə] - LNC [oru'fĩ] 'peixe'
- [e] como no português *cabelo* [ka'belu] - LNC ['kwetʃi] 'homem'
- [ẽ] como no português *bento* ['bẽtu] - LNC ['sẽgi] 'mato'
- [ɛ] como no português *café* [ka'fɛ] - LNC [tu'ɛ] 'cabeça'
- [a] como no português *pá* ['pa] - LNC [mõ'na] 'novo'
- [ã] como no português *planta* ['plãtə] - LNC [tʃi'bãgə] 'bobo'
- [ɔ] como no português *bola* ['bɔlə] - LNC [ĩ'gɔrə] 'cavalo'
- [o] como no português *bolo* ['bolu] - LNC [kõ'ʒolu] 'casa'
- [õ] como no português *ponta* ['põtə] - LNC [ĩ'bõdu] 'coisa'
- [u] como no português *pura* ['purə] - LNC [wa'χufu] 'forte'
- [ũ] como no português *fungo* ['fũgu] - LNC ['pũgi] 'milho'
- [j] como no português *pai* ['pai] - LNC [ɔ'kajə] 'mulher'
- [w] como no português *lingüiça* [lĩ'gwisə] - LNC ['wiki] 'açúcar'
- [tʃ] como no português mineiro *tia* ['tʃiə] - LNC [a'tʃjapɔ] 'pouco'
- [dʒ] como no português mineiro *dia* ['dʒijə] - LNC [χadʒjo'pipə] 'nádegas'
- [i] como no português *noite* ['nojtʃi] - LNC ['kwetʃi] 'homem'
- [u] como no português *bolo* ['bolu] - LNC [ĩ'bõdu] 'coisa'
- [ə] como no português *sala* ['salə] - LNC ['kũbə] 'sol'

A

ABIFE [a'bifi], ABIFO [a'bifu]. *Adj.* Feio.

AIAQUE [aj'aki], AIATO [aj'atu]. *S.m.* Queijo. *O aiaque num vai dá pa injirá não?* O queijo num vai dá pa saí não?

AIAQUINZIM [ajakĩ'zi]. *S.m.* Queijinho.

ARUMUTE [arũ'mutʃi], URUMUTE [urũ'mutʃi]. *S.f.* Abóbora.

DORNAS Fº, 1938, p.145. *arimuta*. Abóbora (*or.* quimbunda).

ASSANGUE [a'sãgi], ASSANGO [a'sãgu], ASSENGUE [a'sẽgi], IMASSANGO [ĩma'sãgu], MISSANGUE [mi'sãgi]. *S.m.* Arroz. *Ah, nós temo que curiá o assango memo com camberela, tipoquê, pó de bugue.* Ah, nós temo que comê o arroiz memo com carne, feijão, farinha de milho.

DORNAS Fº, 1938, p.147. *massango*. Arroz (*or.* quimbunda).

ATIAPO [a'tʃjapu], TIAPO [tʃjapu]. *Adj.* 1. Pouco. *Isso é ingura que tá meio atipao.* Isso é dinheiro que tá meio pouco. 2. Pequeno. *O cuete tá muito atipao.* O cara tá muito pequeno. 3. Estragado. *E se caxá (imbera) fica pió, porque o tipoquê aí vai tudo atipao.* E se chovê fica pió, porque o feijão aí vai tudo estragado. 4. Rasgado.

DORNAS Fº, 1938, p.149. *tiapoá*. (Gente) ruim (*or.* quimbunda).

AVURA [a'vurə]. *Adj.* 1. Grande. *Eu vô caxá matuaba avura.* Eu vô tomá uma pinga grande. 2. Grosso. *O imbuete é avura.* O pau é grosso. 3. Muito. *Matuaba caxô avura.* Bebeu muita pinga. 4. Que possui qualquer qualidade positiva: bonito, bom, rico etc. *Tinhame da ocaia é avura.* A perna da mulhé é bonita. *Adj.* 5. Muito. *Eu tô curimbano já avura, né?* Eu tô trabalhano já muito, né? 6. Depressa. *Lá vai injirano avura.* Lá vai ino depressa.

CANNECATTIM, 1859, p.6. *iavũl, q'uiavũl (pl.)* *Adj.* Muito(a) (bundo).

Ibidem. p.38. *avũl. Adv.* Muito (bundo).

RAIMUNDO, 1933, p.57. *kiavutu*. Grande (banto).

DORNAS Fº, 1938, p.145. *avuro*. Muito(a) (*or.* quimbunda).

VOGT, FRY, GNERRE, 1980, p.29. *vavúru*. Bonito.

FRY, 1982, p.120. *vavuru*. Grande, gordo, aberto, alto, muito, mais.

GNERRE, FRY, VOGT, [s.d.], p.2. *vavúru*. Grande.

AVURAÇO [avu'rasu]. *Adj.* Grandalhão. *Cajuvira catito num dá não. Tem que sê avuraço, né?* Cafezinho num dá não, tem que sê bem grande, né?

AVURINHA [avu'ɾĩɲə]. *Adj.* Bonitinho.

B

BABATIMÃO [babatʃi'mãw̃]. *S.m.* Sua de vaca.

BAMBI [bã'bi]. *S.m.* Frio. *Ah, isso (caxá tiploque) é bom na hora do bambi memo.* Ah, isso (calça sapato) é bom na hora do frio memo.

MACHADO Fº, 1964, p.71. *bambi.* Frio.

Ibidem. p.122. *mbambe.* Frio.

DORNAS Fº, 1938, p.145. *bambi.* Frio (or. quimbunda).

CANNECATTIM, 1859, p.99. *nbãmbi.* Frio (bundo).

BANJERÊ [bãʒe're], CONJERÊ [kõʒe're]. *S.m.* comida. *No conjolo de matuaba quais num caxa o banjerê, uai.* No bar quais num tem comida, uai.

CAXÁ O BANJERÊ [ka'ʃa u bãʒe're]. Comer (*lit.* ingerir a comida).

BIGUIBOTE [bigi'bõtʃi]. *S.m.* Macarrão.

C

CAFANHAQUE [kafã'ɲaki], CAFANHACO [kafã'ɲaku] GAFANHAQUE [gafã'ɲaki]. *S.m.* 1. Dente. *A ocaia num caxa cafanhaque no buraco de cureio.* A mulhê num tem dente na boca. 2. Bigode.

CAFUVIRA [kafu'virə], CAVUVIRA [kavu'virə]. *Adj.* Preto. *O oranjê da ocaia é cafuvira.* O cabelo da mulhé é preto. *S.m.* ou *f.* *E o cavuvira catito ali, ó. Ele é tibanga, o cavuvira catito ali?* E o pretinho ali, ó. Ele é bobo, o pretinho ali?

CAJUVIRA [kaʒu'virə]. *S.m.* Café. *Cê tipura o cajuvira? Cê toma café?*

DORNAS Fº, 1938, p.149. *tiuvara, kiuvira.* Café (or. quimbunda).

CAMARGO [kã'maxɣu]. *S.m.* 1. Saco. *Pois (o teia) dentro do camargo e injirô po conjô.* Pois (o tatu) dentro do saco e foi pra casa. 2. Pênis. *Vô te falá. Caxá meu camargo naquele cuxipo ali, te falá procê, Deus*

me livre! Vô te falá, enfiá meu pinto naquela boceta ali, vô te falá, Deus me livre!

CAMARGO CATITO [kã'maxgu ka'tʃitu]. Capanga, embornal (*lit.* saco pequeno).

CAMBAJARA [kãba'ʒarə], CAMBAJARRA [kãba'ʒaxə]. *S.* Ônibus.

CAMBÉM [kã'běj]. *S.m.* 1. Vasilha, recipiente. 2. Panela. *Pois é, mas a camberela dá pra fazê no cambém.* Pois é, mas a carne dá pra fazê na panela. 3. Copo. *Seu cambém já injirô já?* Seu copo já esvaziô?

CAMBÉM DE CAJUVIRA [kã'běj dʒi kaʒu'viro]. Xícara (*lit.* vasilha de café).

CAMBÉM DE CURIÃ O CAJUVIRA [kã'běj dʒi kuri'ã u kaʒu'viro]. Xícara (*lit.* vasilha de beber o café).

CAMBÉM DE CUREIO [kã'běj dʒi ku'reju]. Panela (*lit.* vasilha de comida).

CAMBÉM DE CAXÁ O CUREIO [kã'běj dʒi ka'ʃa u ku'reju]. Prato (*lit.* vasilha de colocar a comida).

CAMBÉM DE CURIMBA [kã'běj dʒi ku'riɓə]. Ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho).

CAMBÉM DE OMENHA [kã'běj dʒi õ'mẽnə]. Copo (*lit.* vasilha de água).

CAMBÉM DE CAXÁ OMENHA [kã'běj dʒi ka'ʃa õ'mẽnə]. Talha (*lit.* vasilha de colocar água).

CAMBÉM DE ORANJÊ [kã'běj dʒi orã'ʒel]. Chapéu (*lit.* vasilha de cabelo).

CAMBÉM DE CAXÁ MAVERA [kã'běj dʒi ka'ʃa ma'verə]. Lata de leite (*lit.* vasilha de colocar leite).

CAMBERELA [kãbe'rɛlə], CAMBERELO [kãbe'rɛlu], TIMBERE [tʃĩ'bɛri]
TIMBERÉIA [tʃĩbɛ'rɛjə]. *S.m.* ou *f.* 1. Carne. *E se o cuete quisé uma camberela pra curiã?* E se o cara quisé uma carne pra comê? 2. Corpo. *Camberela tudo no cumba.* O corpo todo no sol.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *camberéra.* Carne (*or.* quimbunda).

CAMBERELA DE OMENHA [kãbe'rɛlə dʒi õ'mẽnə]. Carne de peixe (*lit.* carne de água).

CAMBERELA DE SENGUE [kãbe'rɛlə dʒi sɛŋɡi]. Carne de caça (*lit.* carne de mato).

CAMBERELUDA [kãbeɾɛ'ludə]. *Adj.* Carnuda, gorda, (mulher) boa; *pop.* boazuda. *Ocê é tibanga, hein? Aquela ocaia cambereluda queria tipurá cena com cê e cê num quis, hein?* Ocê é bobo, hein? Aquela boazuda queria transá com cê e cê num quis, hein?

CAMBÓIA [kã'bɔjə]. *S.* Locomotiva.

CAMBUÁ [kãbu'a]. *S.m.* Cachorro. *Cambuá avura num dá pra mim não, uai.* Cachorro grande num dá pra mim não, uai.

CANNECATTIM, 1859, p.126. *caimbua*. Cão pequeno (bundo).
 Ibidem. p.126. *imbouá*. Cão pequeno (conguês).
 Ibidem. p.9. *imbua*. Cadela (bundo).
 Ibidem. p.100. *imbua*. Cachorro (bundo).
 LANG, 1906, p.103. *ombua*. Cão (nhaneca).
 DORNAS Fº, 1938, p.147. *m'boá*. Cachorro (*or.* quimbunda).
 MACHADO Fº, 1964, p.123. *omboá*. Cachorro.
 CAMBUÁ DO SENGUE [kâbu'a du sêgi]. Lobo, raposa (*lit.* cachorro do mato).

CAMONA [kâ'mônə], CAMONE [kâ'mõni]. *S.m.* e *f.* Criança.

CANNECATTIM, 1859, p.4. *camóna*. O filho pequeno (bundo).

LANG, 1906, p.106. *omona*. Filho. Neto (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.146. *camoná*. Menino (*or.* quimbunda).

CAMONÃO [kâmõ'nãw̃]. *S.m.* Meninão.

CAMONIM [kâmũ'nĩ]. *S.m.* Criança. *A ocaia tem um comonim*. A mulher tem um neném.

CAMONINHO [kâmũ'nĩɲu]. *S.m.* Criança. *A os camoninbo, dexa ês injirá, uai*. Alá os menino, dexa ês i, uai.

CAMONIM INJIRÁ [kâmũ'nĩ ʔzi'ra]. Engravidar (*lit.* criança crescer).

CAXÁ UM CAMONIM JEQUÊ [ka'ʃa ũ kâmũ'nĩ ʒe'ke]. Engravidar (*lit.* carregar uma criança barriga).

TÁ COM CAMONIM JEQUÊ ['ta kô kâmũ'nĩ ʒe'ke]. Estar grávida (*lit.* estar com criança barriga).

CANDOMBORA [kâdõ'bɔrə], CANDOMBÓIA [kâdõ'bɔjə], CANDAMBÓIA [kâdã'bɔjə], CANAMBÓIA [kânã'bɔjə], CONDOMBÓIA [kôdõ'bɔjə]. *S.f.* Galinha. *Que tal o sinhô caxá umas duas candombora lá?* Que tal o sinhô pegá umas duas galinha lá?

Dornas Fº, 1938, p.146. *camdombô*. Galo (*or.* quimbunda).

CANDOMBORA CATITA [kâdõ'bɔrə ka'tʃitə]. Pinto (*lit.* galinha pequena).

CANDOMBORA DO SENGUE [kâdõ'bɔrə du 'sêgi]. Passarinho (*lit.* galinha do mato).

CANDOMBORAZINHA [kâdõbɔra'ʒĩɲə]. *S.f.* Frango.

CANGURA [kâ'gʉrə], CANGURO [kâ'gʉrʉ]. *S.m.* Porco. *É só que ela num me deu um pedacinho de camberela do canguro*. É só que ela num me deu um pedacinho de carne de porco.

CANNECATTIM, 1859, p.8. *ngûlu*. Porco (bundo).

LANG, 1906, p.103. *ongulu, otyinguly*. Porco (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.146. *canguro, cangulo*. Porco, leitão (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.119-123. *canguro, onguro*. Porco.

CASSUCARÁ [kasuka'ra]. V. Casar. *Ele vai cassucarã?* Ele vai casá?

CASSUCARA [kasu'karə], CASSUCARO [kasu'karu]. S.m. ou f. Casamento. DE CASSUCARA [dʒi kasu'karə]. Casado (lit. de casamento). *É cuete já de cassucara ô vai pegá cassucara? Já pegô cassucara?* É homem casado ô vai casá? Já casô?

TIPURÁ O CASSUCARA [tʃipu'ra u kasu'karə]. Casar (lit. fazer o casamento). *A ocaia foi tipurá o cassucara no granjão e o camonim (...) tipurô os imbondo dês de pô nos timbuã*. A mulher foi casá no padre e o menino (...) carregô as coisa dês de pô nos dedo.

PEGÁ CASSUCARA [pe'ga kasu'karə]. Casar (lit. pegar casamento).

CASSUCARADO [kasuka'radu], SUCARADO [suka'radu]. Adj. Casado. *É cassucarado?* É casado?

CATIOLÁ [katʃjo'la]. V. roubar.

CATITIM [katʃi'tʃi]. Adj. 1. Pequenininho. *Cê tipura o maverô da ocaia, tá catitim*. Alá o seio da mulher, é pequenininho. 2. Novinho. *Tem, ocaia tem, um punhado de ocaia avura, umas ocaia catitinha lá*. Tem, mulhé tem, um punhado de mulhé bonita, umas moça novinha lá. 3. Sem dinheiro, pop. duro, liso. *Eu tô catitim, num caxo ingura nenhun, cuete*. Eu tô durinho, num tenho dinheiro nenhum, cara. CATITO [ka'tʃitu], ACATITO [aka'tʃitu]. Adj. Pequeno. *Ô ocaia, dá pra caxá uma matuaba catita?* Ô mulhé, dá pra bebê uma pinga pequena? 2. Pouco. *Cangura ultimamente tá catito*. Porco ultimamente tá pouco.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *catito*. Pequeno (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.120. *catita*. Pequeno.

Ibidem. p.129. *coxito*. Pequeno (or. ambunda).

CATOVELANA [katuve'lānə], COTOVELANA [kotove'lānə]. S.f. Faca. *O cuete cafuvira quis caxá a cotovelana no cuete avura*. O cara preto quis enfiá a faca no cara rico.

CAVICONVE [kavi'kôvi], CAVICOME [kavi'kômi], CAVICONGO [kavi'kôgu], CAVICONGUE [kavi'kôgi], CONVICONVE [kôvi'kôvi], CONFICONFE [kôfi'kôfi]. S.m. Pão. *Ô Dim, cê num tá vendeno cavi-congo, mais, né?* Ô Dim, cê num tá vendeno pão mais, né?

CAVINGUERÃO [kavĩge'rãw̃]. *S.m.* Grande Proprietário. *Cumbara avura aqui, meu fio. Ih! isso aí tem... sengue, tem... cavingurão!* Da cidade grande, meu fio. Ih!, Isso aí tem... fazenda, tem... fazenderão!

CAVINGUERO [kavĩ'geru], CAVINGUERA [kavĩ'gerə], CAVUNGUERO [kavũ'geru], CAVUNGUERA [kavũ'gerə], CAFUNGUERA [kafũ'gerə], VINDERO [vĩ'deru]. *S.m.* 1. Patrão. *O cuete seu cavinguero lá do sengue.* O seu patrão lá da roça. *Adj.* 2. Rico. *Cê tipura o cuete... o cuete é cavinguera?* Cê conhece o cara... o cara é rico?

DORNAS Fº, 1938, p.150. *vindêro, vinderi.* Branco (*or.* quimbunda).

CAVU [ka'vu]. *S.m.* Paletó. *O cuete cafuvira tá de cavu.* O cara preto tá de paletó.

CAXÁ [ka'ʃa], ACAXÁ [aka'ʃa]. *V.* Fazer, produzir, criar, entregar, mandar, jogar, atirar, receber, ganhar, pegar, carregar, trazer, guardar, pôr, ter etc. Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional. *Ficô muita cuete sem caxá ingura.* Ficô muita mulhé sem recebê. *Que tal o sinhô caxá umas duas candombora lá?* Que tal o sinhô pegá umas duas galinha lá? *Se o viriango caxá nego aqui...* Se o soldado prendê nego aqui... *Caxá matuaba, cuete?* Tomá pinga, cara? *Ô cuete, caxá o mungo na matuaba, cuete!* Ô cara, põe sal na cerveja, cara!

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cachía.* Chegar, estar (*or.* quimbunda).

CONEMA [kõ'nēmə]. *S.f.* 1. Fezes. 2. Diarréia. *Aí, no jeguê de cureio é assim, ó: ruma uma conema que num pára no curima nem no sengue.* *Aí, na barriga é assim, ó: ruma uma caganera que num pára no trabalho nem no mato.*

CANNECATTIM, 1859, p.126. *cunéma.* Defecar (bundo).

Ibidem. p.126. *néma.* Defecar (conguês).

CASTRO, 1978, p.9. *kunema.* Defecar.

Ibidem. p.9. fazer *nema.* Defecar.

CAXÁ CONEMA [ka'ʃa kõ'nēmə]. Defecar (*lit.* fazer fezes).

CONJEMA [kõ'žēmə]. *S.m.* 1. Morte. 2. Cemitério. *Fitô viru, foi pro conjema.* Morreu, foi pro cemitério. 3. Terra.

MACHADO Fº, 1964, p.120. *congembo.* Morrer.

FRY, 1982, p.124. *cuendá para o conjenga carunga.* Morrer.

FITÁ CONJEMA [fi'ta kõ'žēmə]. Morrer (*lit.* fitar mortê).

INJIRÁ PO CONJEMA [ĩʒi'ra pu kõ'žēmə]. Morrer (*lit.* ir para o cemitério).

CONJOLO [kõ'zolu], CONJOR [kõ'zox], CONJÔ [kõ'zo], CANJOLO [kã'zolu]. *S.m.* 1. Casa. *Mora longe daqui, no sengue. Então caxô conjolo no sengue.* Mora longe daqui, na roça. Então fez casa na roça. 2. Gaiola.

RAIMUNDO, 1933, p.56. *onjoango, onjo-ia-obango.* Habitação, casa de conversa, sala (banto).

DORNAS F^o, 1938, p.147. *injó, undió.* Habitação, casa (*or.* quimbunda).

MACHADO F^o, 1964, p.123. *onjó.* Habitação, casa, rancho, cafua.

VOGT, GNERRE, 1978, p.13. *injó.* Habitação.

CONJOLO DE CAMBERELA [kõ'zolu dʒi kãbɛ'rɛlə]. Açougue (*lit.* casa de carne).

CONJOLO DE CONJEMA [kõ'zolu dʒi kõ'ʒɛmə]. Cemitério (*lit.* casa de morte).

CONJOLO DOS FITÁ CONJEMA [kõ'zolu duz fi'ta kõ'ʒɛmə]. Cemitério (*lit.* casa dos fitar morte).

CONJOLO DE COVERA [kõ'zolu dʒi ko'verə]. Hospital (*lit.* casa de doença).

CONJOLO DOS CUETE OCORA [kõ'zolu dus 'kwɛtʃi o'kɔrə]. Asilo (*lit.* casa dos homens velhos).

CONJOLO DE CURIMBA [kõ'zolu dʒi ku'ɾibə]. Local de trabalho (*lit.* casa de trabalho).

CONJOLO DOS GOMBÊ [kõ'zolu duz gõ'be]. Curral (*lit.* casa dos bois).

CONJOLO DE GRANJÃO [kõ'zolu dʒi grã'ʒãw̃]. Igreja (*lit.* casa de Deus).

CONJOLO DE GROZOPE [kõ'zolu dʒi gro'zɔpi]. Bar (*lit.* casa de cerveja).

CONJOLO DAS INGURA [kõ'zolu daz 'ĩgurə]. Banco (*lit.* casa dos dinheiros).

CONJOLO DE INGURA AVURA [kõ'zolu dʒi 'ĩgurə a'vurə]. Banco (*lit.* casa de dinheiro muito).

CONJOLO DE MATUABA [kõ'zolu dʒi matu'abə]. Bar (*lit.* casa de cachaça).

CONJOLO DAS OCAIA [kõ'zolu daz ɔ'kajə]. Bordel (*lit.* casa das mulheres).

CONJOLO DE OCAIA DO CUXIPO [kõ'zolu dʒi ɔ'kajə du ku'ʃipu]. Bordel (*lit.* casa de mulher da boceta).

CONJOLO DE OMENHA [kõ'zolu dʒi ò'mɛɲə]. Sanitário (*lit.* casa de água).

CONJOLO DE CAXÁ OMENHA [kõ'zolu dʒi ka'ʃa ò'mɛɲə]. Sanitário (*lit.* casa de verter água).

CONJOLO DE FAZÊ OMENHA [kõ'zolu dʒi fa'ze ò'mɛɲə]. Sanitário (*lit.* casa de fazer água).

CONJOLO DE ORUM [kõ'zolu dʒi o'rũ]. Posto de gasolina (*lit.* casa de carro).

CONJOLO DO TIPEQUËRA ETERNO [kõ'zolu du tʃipɛ'kwɛrə ɛ'tɛχnu]. Cemitério (*lit.* casa da cama eterna).

CONJOLO DO UNDARA [kõ'zolu du ũ'darə]. Usina siderúrgica (*lit.* casa do fogo).

CONJOLO DE URUNANGA [kõ'zolu dʒi urũ'nãgə]. Loja de roupas (*lit.* casa de roupa).

CONJOLO DOS VIRIANGO [kõ'zolu duz viri'ãgu]. Cadeia (*lit.* casa dos soldados).

CONJOLO DO LONGADO [kõ'zolu du lõ'gadu]. Clube, casa de dança (*lit.* casa do rebolado).

CONJOLO DE RASTÁ LONGADO [kõ'zolu dʒi ʁas'ta lõ'gadu]. Clube, casa de dança (*lit.* casa de arrastar rebolado).

CONJOLO DOS PÉ JUNTO [kõ'zolu dus 'pɛ 'ʒũtu]. Cemitério (*lit.* casa dos pés juntos).

CONJOLOZIM [kõʒolu'zĩ]. *S.m.* Casinha. *Nois injira prum conjolozim acatita no sengue, né?* Nós vai pruma casinha pequena na roça, né?

COREÃ [kore'ã]. *S.m.* Chapéu. *O que que fica por baxo do coreã? Ah, o oranjê, tuê.* O que que fica por baxo do chapéu? Ah, o cabelo, a cabeça.

COVERA [kõ'verə], CORVERA [koʁ'verə]. *S.f.* Doença. *O meu (erpido) num tem covera não.* O meu (pênis) num tem doença não.

LANG, 1906, p.106. *ouvera*. Doença (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cuvéra*. Dor (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.120. *caxicovera*. Doença, moléstia.

CAXÁ COVERA [ka'ʃa kõ'verə]. Adoecer (*lit.* pegar doença).

CUETE ['kwetʃi], [ku'etʃi]. *S.m. ou f.* 1. Homem. *O cuete é tibanga.* O cara é bobo. 2. Pai. 3. Mulher. *O cuete injirô pro otro cumbara, dexô a cuete, os camonim da cuete ficô tudo catito, sem urunanga, sem cureio.* O cara mudô pra otra cidade, dexô a mulhé, os menino da mulhé ficô tudo pequeno, sem ropa, sem comida. 4. Gente. *É, até a ingura dele onte ficô meia memo reduzida, porque ficô muita cuete sem caxá ingura.*

RAIMUNDO, 1933, p.56. *ukueto*. Meu ou nosso companheiro (banto).

DORNAS Fº, 1938, p.148. *ocuêto*. Homem (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.125. *ucuêto, vacuêto, acuêto*. Companheiro.

CUETE AVURA ['kwetʃi a'vurə]. Patrão, homem rico (*lit.* homem grande).

CUETE OCORA ['kwetʃi ɔ'kɔrə]. Pai (*lit.* homem velho).

CUETE DE CONJOLO DE GRANJÃO ['kwetʃi dʒi kō'zolu dʒi grã'ʒãw̃]. Padre (*lit.* homem de casa de Deus).

CUETE DE CURIMBA ['kwetʃi dʒi ku'riɓə]. Trabalhador (*lit.* homem de trabalho).

CUETE DA OCAIA ['kwetʃi da ɔ'kajə]. Marido (*lit.* homem da mulher).

CUETE DO MEU CONJOLO ['kwetʃi du 'mew kō'zolu]. Pai (*lit.* homem da minha casa).

CUETE MEU TATA ['kwetʃi 'mew 'tatə]. Pai (*lit.* homem meu genitor).

CUETE SEM CUETE ['kwetʃi 'sɛ̃ʃ 'kwetʃi]. Mulher solteira (*lit.* mulher sem homem).

CUETIM [kwe'tʃĩ]. *S.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho.

CUETITICO [kwetʃi'tʃiku]. *S.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho.

CUETITIM [kwetʃi'tʃĩ]. *S.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho.

CUMBA ['kũbə], PUMBA ['pũbə]. *S.m.* Sol. *Ele hoje caxô aqui rompê do cumba.* Ele hoje passô aqui rompê do sol.

LANG, 1906, p.99. *ekumbi*. Sol (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cumbe de uanja*. Sol (or. quimbunda).

Idem. *cumbe de otêcame*. Lua (*lit.* lume da noite) (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.66-67. *ucumbi*. Sol (or. quimbunda).

CUMBA DO BAMBI ['kũbə du bā'bi]. Lua (*lit.* sol do frio).

CUMBA DA HORA DO BAMBI ['kũbə da 'ɔrə du bā'bi]. Lua (*lit.* sol da hora do frio).

CUMBA DO OTEQUE ['kũbə du o'teku]. Lua (*lit.* sol da noite).

CUMBARA [kũ'barə], INCUMBARA [ĩkũ'barə]. *S.m.* ou *f.* Cidade. *O orumo é do cumbara avura.* O carro é da cidade grande.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cumbara*. Cidade, lugar habitado (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.120. *combaro*. Cidade, lugar habitado.

CUMBARA UARRUFO [kũ'barə wa'xufu]. Cemitério (*lit.* cidade brava).

CUMBARA DE SÃO PEDRO [kũ'barə dʒi 'sãw 'pedru]. Cemitério (*lit.* cidade de São Pedro).

CUREIO [ku'reju], CUREIA [ku'rejə], CUREI [ku'rej]. *S.m.* Comida. *Talvez que amanhã eu num vô no curimba não. Num tem ingura pa comprá curei...* Talvez que amanhã eu num vô no trabalho não. Num tem dinheiro prá comprá comida...

CUREIO DE GOMBÊ [ku'reju dʒi gõ'be]. Pasto (*lit.* comida de gado).

CAXÁ CUREIO [ka'ʃa ku'reju]. Comer (*lit.* ingerir comida).

JEQUÊ DE CUREIO [ʒe'ke dʒi ku'reju] 1. Boca. 2. Barriga (*lit.* buraco de comida).

BURACO DE CUREIO [bu'raku dʒi ku'reju]. Boca (*lit.* buraco de comida).

CURIÁ [kuri'a]. *V.* 1. Comer. *Precisano fazê cureio, num tem jeito de curiá, porque num caxa ingura.* Precisano fazê comida, num tem jeito de comê, porque num tem dinheiro. 2. Copular. *Esse cuete tava tipurano com uma ocora aí no conjolo da matuaba. Eu falei: cuete, num dá prá curiá. Ele falô assim: nós rasta pro sengue.* Esse cara tava paquerano com uma mulhé velha aí no bar. Eu falei: cara, num dá pra comê. Ele falô assim: nós vai pro mato.

CANNECATTIM, 1859, p.12. *curiá*. Comer (bundo).

LANG, 1906, p.107. *okurya*. Comer (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.146. *curiá*. Comer (or. quimbunda).

CURIMBÁ [ku'ɾi'ba], CURIMÁ [ku'ɾi'ma]. V. Trabalhar. *Óia, gente, eu preciso curimbá um poquinho, porque esse curimbo meu tem que entregá hoje.* Óia, gente, eu preciso trabalhá um poquinho, porque esse trabalho meu tem que entregá hoje.

LANG, 1906, p.100. *okulima*. Cultivar a terra.

Ibidem. p.101. *okuringa*. Fazer, trabalhar (nhaneca)

VOGT, GNERRE, 1978, p.13. *kurimá*. Trabalhar.

VOGT, FRY, GNERRE, 1980. p.30. *kurimá*. Trabalhar.

FRY, 1982, p.128. *curimando*. Trabalhando.

CURIMBADÔ [ku'ɾi'ba'do]. Adj. Trabalhador. *Os cuete imbanje da ocaia (...) é tudo curimbadô, curimba avura.* Os cara irmão da mulhé (...) é tudo trabalhado, trabalha muito.

CURIMBA [ku'ɾi'bə], CURIMBO [ku'ɾi'bu], CURIMA [ku'ɾi'mə], CURIMO [ku'ɾi'mu]. S.m. 1. Trabalho, ato de trabalhar. *Padrim, ela é ruim de curimba. Nossa! Só sabe bebê aver.* Padrim, ela é ruim de trabalho, só sabe bebê leite. 2. Local de trabalho. *Então, a hora que nós chegô no curimo, né? as ocaia: Cadê a camberela? Cadê o conviconve?* Então a hora que nós chegô no trabalho, né? as mulhé: Cadê a carne? Cadê o pão? 3. Produto do trabalho. (...) *esse curimbo meu tem que entregá hoje.* (...) esse trabalho meu tem que entregá hoje. 4. Terra. *Pitô conjema, injirô pro cumbara uarrujo, cachô curima em cima.* Morreu, foi pro cemitério, jogô terra em cima. 5. Pedra.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *curimá*. Trabalho (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.120. *curima*. Trabalho.

CAXÁ O CURIMBA [ka'ʃa u ku'ɾi'bə]. 1. Trabalhar (lit. realizar o trabalho). 2.

Correr (lit. levantar a poeira).

CUXIPA [ku'ʃipə], CUXIPO [ku'ʃipu]. S.m. ou f. 1. Órgão sexual feminino, *pop.* boceta. *O cuete mano diz que caxô o cuxipo dela já.* Meu mano diz que já comeu a boceta dela. 2. Nádegas. *Cuxipa avura, poxa! Bunda bonita, poxa!*

MACHADO Fº, 1964, p.123. *ochito*. Carne.

VOGT, FRY, GNERRE, 1980. p.30. *kusitá*. Copular, urinar.

TIPURÁ A CUXIPA [tʃipu'ra a ku'ʃipə]. Copular (lit. possuir a boceta).

CAXÁ CUXIPA [ka'ʃa ku'ʃipə]. Copular (lit. dar a boceta).

RASTÁ CUXIPA [ʁas'ta ku'ʃipə]. Copular (lit. arrastar boceta).

BATÊ UM CUXIPA [ba'te ũ ku'ʃipə]. Copular (lit. bater uma boceta).

CAVACÁ O CUXIPA [kava'ka u ku'ʃipə]. Copular (lit. cavacar a boceta).

MEXÊ NO CUXIPA [me'ʃe nu ku'ʃipə]. Copular (lit. mexer na boceta).

CUXIPADÔ [kuxipa'do]. *Adj.* Que pratica, com freqüência, o sexo ativo. *As ocaia tipura só assim pra mim: é, cuete, cê é cuxipadô, né não, cuete?* As mulhé fala só assim pra mim: é, cara, cê é comedô, né não, cara?

CUXIPÃO [kuxi'pãw̃]. *S.m.* Órgão sexual feminino grande, *pop.* bocetão. *Ele cavacô o cuxipão dela, o camonim tá só injirano, todo amarrotado.* Ele cavacô o bocetão dela, o menino tá só creseno, todo amarrotado.

CUXIPINHA [kuxi'pĩnə], CUXIPIM [kuxi'pĩ]. *S.m. ou f.* Órgão sexual feminino pequeno, *pop.* bocetinha. *Tipura o cuxipim dela, catitim, ó.* Olha a bocetinha dela, pequenininha, ó.

E

ERPIDO [eχ'pidu]. *S.m.* Pênis. *Num demora vim com o erpido cheio de corvera, cuete.* Num demora vim com o pinto cheio de doença, cara.

F

FUTE ['futʃi]. *S.m.* 1. Espaço. 2. Céu. 3. Liberdade.

INJIRÁ NO FUTE [izɨ'ra nu 'futʃi]. Voar (*lit.* andar no céu).

G

GOMBÊ [gõ'be]. *S.m.* 1. boi. *Ele caxa muito gombê.* Ele tem muito boi. 2. Vaca. *Mavero da ocaia tá pareceno até gombê do sengue.* O seio da mulhé tá pareceno até vaca da roça. 3. Gado. *Cheguei lá no conjolo do sengue, né?, caxá o gombê no conjolo dos gombê.* Cheguei lá na casa da fazenda, né?, cuidá do gado no curral.

CANNECATTIM, 1859, p.8. *ngombe*. Boi (bundo).

Ibidem. p.168. *ngũmbe*. Vaca (conguês).

Idem. *ngómbi*. Vaca (bundo).

LANG, 1906, p.103. *ongombe*. Boi (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.148. *orongombe*. Boi (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.122-123. *ngombe, ongombe*. Boi.

VOGT, GNERRE, 1978, p.13. *ngombe*. Boi.

VOGT et al. 1980, p.30. *ngóbi*. Boi, vaca, cavalo, burro.

FRY, 1982, p.120. *ngombe*. Boi.

GNERRE et al. [s.d.], p.2. *ongómbi*. Cavalo, jumento.

COSTELA DE GOMBÊ [kus'telə dʒi gô'be]. Banana (*lit.* costela de boi).

GOMBEZIM [gôbe'zĩ], GAMBENZIM [gâbẽ'zĩ]. *S.m.* Bezorro.

GOMBEZIM DO SENGUE [gôbe'zĩ du 'sẽg]. 1. Veado. *Se eu tivesse lá, um gomezim do sengue daqueles, eu is injirá até cambuá.* Se eu tivesse lá, um veado daqueles, eu ia até caçá. 2. Homossexual. *Cambuá num injira comigo não, (...) moco de undara tamém num anda, num carregó. Num caxo moco de undara pra caxá no gambezim do sengue.* Cachorro num anda comigo não, (...) arma de fogo tamém num anda, num carregó. Num carregó arma de fogo pra atirá em bicha.

GRANJÃO [grã'zãw̃], GARANJÃO [garã'zãw̃], GARANJAME [garã'zãmĩ]. *S.m.* 1. Deus. 2. Padre. *A ocaia foi tipurã o cassucaro no granjão.* A mulhé foi casá no padre.

MACHADO Fº, 1964, p.111. *ganazambi*. Deus.

COROA DE GRANJÃO [ko'roa dʒi grã'zãw̃]. Abacaxi (*lit.* coroa de Deus).

LEVÁ PRO GRANJÃO DE VIRU [le'va pru grã'zãw̃ dʒi vi'ru]. Matar (*lit.* levar para o Deus de defunto).

GROZOPE [grɔ'zɔpi]. *S.m.* Cerveja.

DE GROZOPE [dʒi grɔ'zɔpi]. Bêbado (*lit.* de cerveja).

GROZOPIADO [grɔzɔpi'adu]. *Adj.* Bêbado. *A ocaia achô que eu tava grozopiado.* A mulhé achô que eu tava tonto.

GROZOPIM [grɔzɔ'pĩ]. *S.m.* Bebedinha. *Num tem um grozopim pra nós não, cuete? Devia tipurá um assim... um grozopim avura pra nós, uai.* Num tem uma bebedinha pra nós não, cara? Devia arranjà uma assim... uma bebedinha boa assim pra nós, uai.

I

IMBANJE [ĩ'bãʒĩ], IMBANGUE [ĩ'bãgĩ]. *S.m.* Irmão. *Os cuete imbanje da ocaia tamém é tudo curimbadô, curimba avura.* Os cara irmão da mulhé tamém é tudo trabalhado, trabalha muito.

CANNECATTIM, 1859, p.99. *panch'i (sing.), jipanch'i (pl.)*. Irmão(s) (bundo).

Ibidem. p.147. *npángb*. Irmão (conguês).

MACHADO Fº, 1964, p.122. *manjangue*. Irmão.

IMBANJECO [ĩbã'ʒeku], IMBANJEQUE [ĩbã'ʒekũ], BANJECO [bã'ʒeku]. *S.m.* 1. Qualquer instrumento musical: violão, sanfona, tambor etc. 2. Toca-disco. 3. Gravador. *É, esse imbanjeco num vai dá pra tipurá não. É, esse gravadô num vai dá pra funcioná não.*

IMBANJECO DE IMBUETE [ĩbã'ʒeku dʒi ʔbu'etʃĩ]. Violão (*lit.* instrumento musical de madeira).

IMBERA [ĩ'berə]. *S.f.* Chuva. *Tomara que a imbera caxa uarrufo.* Tomara que a chuva cai forte.

LANG, 1906, p.99. *ombila*. Chuva (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.150. *umbera*. Chuva (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *ombera*. Chuva.

TÁ DE IMBERA [ʔa dʒi ʔ'berə]. Chover (*lit.* estar de chuva). *Tá de imbera, num tem cumba não.* Tá chovenho, num tem sol não.

IMBIÁ [ĩbi'a]. *S.m.* Cigarro.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cambiá*. Fumo (*or.* quimbunda).

IMBONDO [ĩ'bõdu]. *S.m.* Qualquer objeto, coisa. *O cuete vem atraís do imbondo dele e num tá pronto, né?* O cara vem atraís do trem dele e num tá pronto, né?

IMBONDO DE CAXÁ MAVERA [ĩ'bõdu dʒi ka'ʃa ma'verə]. Seio (*lit.* coisa de guardar leite).

IMBUETÃO [ĩbwe'tãũ]. *S.m.* Pênis grande. *Lá tem cada cuete avura, com imbuetão!* Lá tem cada cara bonito, com pintão!

IMBUETE [ĩbu'etʃĩ], [ĩ'bwetʃĩ]. *S.m.* 1. Árvore. 2. Madeira. 3. Lenha. *Aí, ó, orongome caxano imbue.* *Aí, ó, cavalo carregano lenha.* 4. Pau, vara. *Cê caxa o imbue nele, eu caxo o imbue na ocaia.* Cê mete o pau nele, eu meto o pau na mulhé. 5. Pênis. *Eu caxo o imbue avura na ocaia ocora.* Eu meto o pinto duro na mulhé velha.

IMBUETIM [ĩbwe'tʃĩ]. *S.m.* Pênis pequeno.

IMBUTA [ĩ'butə], IMBUCA [ĩ'bukə]. *S.* 1. Cobra. 2. Lingüiça. 3. Pênis.

DORNAS Fº, 1938, p.147. *m'buta*. Cobra (*or.* quimbunda).

INCA [ĩkə]. *S.m.* Ânus. *Ele só sabe curiá inca de cuete.* Ele só sabe comê cu de homem.

INCÃO [ĩ'kãũ]. *S.m.* Ânus grande. *Cê precisa vê que cena, minha fia. Umas ocaia avura! Um incão! Um inca véio de guerra que cê precisa de vê.* Cê precisa vê que cena, minha fia. Umas mulhé boa! Um cuzão! Um cu véio de guerra que cê precisa de vê.

INDU [i'du]. S. Feijão.

INGANGA [i'gãgə]. S. Padre.

DORNAS Fº, 1938, p.149. *unganga*. Sacerdote, padre, feiticeiro (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.122. *nganga*. Sacerdote, padre, feiticeiro.

INGORA [i'gɔrə]. S. Cavalgadura: mula, cavalo, jumento etc...

DORNAS Fº, 1938, p.148. *n'goró*. Cavalo (or. quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *ongoró*. Cavalo, égua.

INGURA [i'gurə]. S.f. Dinheiro. *Depois te caxo ingura. Se a ingura num vié, a ocaia te caxa.* Depois te dô o dinheiro. Se o dinheiro num vié, a mulhé te paga.

DORNAS Fº, 1938, p.150. *ungura*. Dinheiro (or. quimbunda).

INGURAZINHA [igura'zĩɲə]. S.f. Dinheirinho. *Ma lá no conjolo das ingura tem... caxa uma ingurazinha lá.* Ma lá no banco tem... tem um dinherinho lá.

INJARA [i'zarə]. S.f. Pênis. *Caxá injara na cuxipa du ocaio.* Metê o pinto na boceta da mulhé.

INJARA MITOMO [i'zarə mitõmɔ]. Barriga (lit.?).

INJARÁ [ĩ'ʒi'ra] V. Ir, andar, correr, sair, crescer etc. Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional. *Injira que os cuete avura envêm.* Corre que lá vêm os home. *Vão injirá com a ocaia? Dá pa injirá com a ocaia? Num caxa corvera não? Vão saí com a mulhé? Dá pa transá com ela? Não pega doença não? Seu cambém já injirô já? Seu copo já esvaziô? Viu? por isso que o imbanjeco num qué injirá. Viu? por isso que o gravadô num qué funcioná. Dinba injira oruma muito bem, viu?* Dinha dirige carro muito bem, viu?

INJIRA [ĩ'ʒi'rə], INJIRO [ĩ'ʒi'rɔ]. S.m. ou f. Caminho. *É pegá o injira do curima memo, né? É curimá memo.* É pega o caminho do trabalho memo, né? É trabalhá memo.

LANG, 1906, p.99. *ondyila*. Caminho (nhaneca).

CASTRO, 1978, p.13-14. *injira*. Caminho, rumo.

NA INJIRA DE TIPURA DE TINHAME [na ɨ'ʒi'rə dʒi tʃi'purə dʒi tʃi'ɲāmɪ]. A pé (lit. no caminho de ida de pé).

COISA DE INJIRA DE CUREIO ['kojzə dʒi ɨ'ʒi'rə dʒi ku'reju]. Comida (lit. coisa de caminho de comida).

FAZÊ INJIRA [fa'ze ɨ'ʒi'rə]. Transportar (lit. fazer caminho).

INQUIM [ĩ'kĩ], INQUINHA [ĩ'kĩɲə]. *S.m.* Ânus pequeno. *E um inquit avura ele tipura tamém?* E um cuzinho bom, ele come também?

INSU [ĩ'su]. *Adj.* Azedo.

ISQUIFE [is'kifi]. *S.m.* 1. Cama. *Se eu vê que a imbera tá caxano, eu num injiro do isquife, ma num injiro memo.* Se eu vê que a chuva tá caíno, eu num saio da cama, ma num saio memo.

CAXÁ NO ISQUIFE [ka'ʃa nu is'kifi]. Copular (*lit.* fazer na cama).

TIPURÁ NO ISQUIFE [tʃipu'ra nu is'kifi]. Cochilar (*lit.* encostar na cama).

BATÊ NO ISQUIFE [ba'te nu is'kifi]. Dormir (*lit.* bater na cama).

J

JANÔ [ʒã'no]. *S.m.* Ânus. *Ele dexa a gente caxá o janô dele?* Ele dexa a gente comê o cu dele?

CAXÁ O JANÔ [ka'ʃa u ʒã'no]. Ter coito anal (*lit.* entregar ou possuir ânus).

JEQUÊ [ʒe'ke], INJEQUÊ [ĩʒe'ke], JIQUÊ [ʒi'ke], JIQUI [ʒi'ki]. *S.m.* 1. Buraco. *Fomo caxá o teia no jiqui, no conjô dele.* Fomo pegá o tatu no buraco, na casa dele. 2. Barriga. *O jequê da ocaia tá avura.* A barriga da mulhé tá grande. 3. Boca. *Eu caxo undara nu injequê. Cê tamém caxa.* Eu tenho oro na boca. Cê tamém tem.

DORNAS F^o, 1938, p.147, *indjequê*. Capanga, sacola (*or.* quimbunda).

MACHADO F^o, 1964, p.123, *njequê*. Capanga, sacola.

VOGT et al. 1980, p.30. *ižeké*. Bolsa.

GNERRE et al. [s.d.] *ižeké*. Bolsa.

JEQUÊ DE CUREIO [ʒe'ke dʒi ku'reju]. 1. Boca. 2. Barriga (*lit.* buraco de comida).

JEQUÊ DE MAVERA [ʒe'ke dʒi ma'verə]. Seio (*lit.* buraco de leite).

JEQUÊ DE CAXÁ CONEMA [ʒe'ke dʒi ka'ʃa kō'nēmə]. Ânus (*lit.* buraco de fazer fezes).

JEQUÊ DE CURIÁ [ʒe'ke dʒi kuri'a]. 1. Boca. 2. Barriga (*lit.* buraco de comer).

JEQUETIOTADA [ʒekitjo'tadə]. *Adj.* Esburacada, furada. *Ocaia que injira pro cumbara avura igual essa aí deve tê uma xuranba até jequetiotada, nê?* Mulhé que vai pra cidade grande igual essa aí deve tê uma xuranha até furada, né?

L

LONGADO [lõ'gadu]. *S.m.* Andar, gingado, rebolado. *Tipura a ocaia. A o longado da ocaia.* Olha a mulhé. Alá o rebolado da mulhé.

RASTÁ O LONGADO [xas'ta u lõ'gadu]. Dançar (*lit.* arrastar o rebolado).

M

MASSARUNDÁ [masarũ'da]. *S.* Banana.

MARCANJÁ [maɣkã'ʒa]. *V.* Fumar. *Não, essa matuaba eu num quero, que eu tô marcanjano.* Não, essa pinga eu num quero, que eu tô fumano.

MARCANJIM [maɣkã'ʒĩ]. *S.m.* Cigarrinho. *Vô tipurá um marcanjim.* Vô apreciá um cigarrinho.

MARCANZOJIM [maɣkãʒu'ʒĩ]. *S.m.* Cigarrinho.

MARCANJO [maɣ'kãʒu]. *S.m.* Cigarro. *Ô camunim, vai lá no conjolo da matuaba lá e fala com o cuete pra mandá um marcanjo pro cuete aqui, depois o cuete caxa a ingura.* Ô menino, vai lá no bar e fala com o cara pra mandá um cigarro pra mim, depois eu pago.

CANNECATTIM, 1859, p.166. *macanha.* Fumo (bundo).

DORNAS Fº, 1938, p.147. *macaia.* Fumo (*or.* quimbunda).

MARUCO [ma'ruku]. *S.* Litro de cachaça.

MATAMBU [matã'bu], MATAMBÔ [matã'bo], MATAMBOA [matã'boa]. *S.* Mandioca. *Eu num sô cangura pra gostá de matambu, uai.* Eu num sô porco pra gostá de mandioca, uai.

DORNAS Fº, 1938, p.147. *mutambo, mutambô.* Mandioca (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.122. *matambô.* Mandioca.

VOGT et al. 1980, p.30. *mutôbo.* Mandioca.

GNERRE et al. [s.d.], p.30. *mutôbo.* Mandioca.

MATAMBU DOCE [matã'bu 'dosĩ]. Batata doce (*lit.* mandioca doce).

PÓ DE MATAMBU ['põ dʒĩ matã'bu]. Farinha de mandioca (*lit.* pó de mandioca).

MATUABA [matu'abə]. *S.f.* 1. Bebida alcoólica. 2. Cachaça. *Ele caxô muita matuaba, nê?* Ele bebeu muita pinga, né?

MATUABA DE UÍQUE [matu'abə dʒĩ 'wiki]. 1. Refrigerante. 2. Qualquer bebida sem álcool e doce (*lit.* bebida de açúcar).

CAXÁ MATUABA NO TUÉ [ka'ʃa matu'abə nu tu'ɛ]. Beber (bebida alcoólica) (*lit.* pôr bebida na cabeça). *Ele caxô matuaba no tué demais, pô!* Ele bebeu demais, pô!

MATUABAZINHA [matuaba'ʒĩɲə]. *S.f.* Cachacinha. *Qué (um marcanjo) não? E uma matuabazinha?* Num qué (um cigarro) não? E uma pinguinha?

MAVERA [ma'verə], MAVERO [ma'veru], MAVELO [ma'velu], MAVERDA [ma'veχdə], AVERA [a'verə], AVERO [a'veru], AVELO [a'velu], AVER [a'veχ]. *S.m.* ou *f.* 1. Leite. *Tem que trazê um aver, um aver de gombê, um trem assim...* Tem que trazê leite, um leite de vaca, assim. 2. Seio. *O cuete tá tipurano os timbuã na mavera da ocaia.* O cara tá passando as mão no seio da mulhé.

DORNAS Fº, 1938, p.147. *mavêro*. Leite (*or.* quimbunda).

MAVEROZIM [maveru'zi]. *S.m.* Leitinho. *Um maverozim tamém, despistado.* Um leitinho tamém, despistado.

MISSONGUE [mi'sôgi], MISSONGO [mi'sôgu]. *S.m.* Dinheiro.

MINGÜÊ [mĩ'gwɛ]. *S.m.* 1. Gato. 2. Onça.

MINGÜÊ DE CONJOLO [mĩ'gwɛ dʒi kô'ʒolu]. Gato (*lit.* gato de casa).

MINGÜÊ DO SENGUE [mĩ'gwɛ du 'sêgi]. Onça (*lit.* gato do mato).

MITOMO [mi'tômu].? Ver INJARA MITOMO.

MOCO ['moku], MOQUE ['moki], MUQUE ['muki], MUCO ['muku]. *S.m.* 1. Qualquer ferramenta ou instrumento de trabalho: enxada, enchadeco, foice etc. *Aí fica ruim de curimã porque caxa omenha demais, aí num dá conta do muque, aí o cavinguero já chega, corre os tipara: é, injará com cuete pro conjô, porque num dá pra caxã ingura não.* Aí fica ruim de trabalhá porque bebe água demais, aí num dá conta da ferramenta, aí o patrão já chega, corre os óio, é, mandá o cara pra casa, porque num dá pra pagá não. 2. Qualquer arma: revólver, espingarda, faca etc. *O cuete rancó do muque, caxô o muque no tué dele.* O cara rancó da arma, atirô na cabeça dele.

DORNAS Fº, 1938, p.147. *mocó*. Faca (*or.* quimbunda).

MOCO CATITO ['moku ka'titu]. 1. Canivete. 2. Faca (*lit.* arma pequena).

MOCO DE ARENA ['moku dʒi a'renə]. Espingarda (*lit.* instrumento de arena).

MOCO DE CURIÁ ['moku dʒi kuri'a]. Prato (*lit.* instrumento de comer).

MOCO DE CURIMBA ['moku dʒi ku'ɾĩbə]. Ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho).

MOCO DE UNDARA ['moku dʒi ũ'darə]. Qualquer arma de fogo: espingarda, revólver etc. *Eu injiro com o muque de undara tamém, uai.* Eu ando com o revólver tamém, uai.

CAXÁ O MOCO [ka'ʃa u 'moku]. Matar (*lit.* disparar a arma). *Pois a gaiola na porta do conjô dele (do teia), aí caxô o muque, pois dentro do camargo e injirô.* Pois a gaiola na porta da casa dele (do tatu), aí matô e pois dentro do saco troxe pra casa.

MONÁ [mõ'na]. *S.m.* 1. Criança. *Moná caxa o janô não.* Menino num dá o cu não. 2. Filho. *Adj.* 3. Novo. *O cuete é muito moná, né?* O cara é muito novo, né?

CANNECATTIM, 1859, p.140. *moná.* Filho (bundo).

Ibidem, p.140. *moána.* Filho (conguês).

RAIMUNDO, 1933, p.55. *monamungua, muana-a-mungua.* Filho de sal, afilhado, filho.

CAXÁ MONÁ [ka'ʃa mõ'na]. Estar grávida (*lit.* carregar filho). *Ocaia tá caxa moná.* A mulhé tá grávida.

CAXÁ MONÁ NA INJARA MITOMO [ka'ʃa mõ'na na ʔ'zarə mi'tõmu]. Estar grávida (*lit.* carregar filho na barriga).

MONGO ['mõgu], MUNGUE ['mũgi], MUNGO [mũgu]. *S.m.* Sal. *Um menino pra batizá, o que que leva? (...) É mungue no tué.* Um menino pra batizá, o que que leva? (...) É sal na cabeça.

LANG, 1906, p.107. *omongwa.* Sal (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.147. *mongo.* Sal (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *omungá.* Sal.

RAIMUNDO, 1933, p.55. *monamungua, muana-a-mungua.* Filho de sal, afilhado, filho.

MONTECRISTO [mõtʃi'kristu]. *S.* Carvão. *O cavinguero lá acaxa montecristo, acaxa gombê, acaxa oruma catito...* O fazendero lá faz carvão, cria gado, tem carro...

MOXÉ [mo'ʃɛ]. *S.* Sapo.

O

OCAIA [ɔ'kajə], OCAIO [ɔ'kaju], CAIO ['kaju]. *S.f. ou m.* Mulher. *Agora, essa ocaia, a ocaia cavuwira, que tem o maveru avura.* Agora, essa mulhé, a mulhé preta, que tem o peito grande.

LANG, 1906, p.106. *omukay.* Mulher (nhaneca).

RAIMUNDO, 1933, p.57. *u-kai.* Mulher (banto).

DORNAS Fº, 1938, p.148. *ocaia.* Mulher (*or.* quimbunda).

OCAIA OCORA [ɔ'kajə ɔ'kərə]. Mãe (*lit.* mulher velha).

OCAIA DO CUETE [ɔ'kajə du 'kwetʃi]. Esposa (*lit.* mulher do homem).

OCAIA DE CUXIPA. [ɔ'kajə dʒi ku'ʃipə]. Prostituta (*lit.* mulher da boceta).
 OCAIA DE IMBUNDA [ɔ'kajə dʒi ɪ'bũdə]. 1. Feiticeira. 2. Mulher infiel (*lit.* mulher de ambundo).
 OCAIA MEU TATA [ɔ'kajə 'mew 'tatə]. Mãe (*lit.* mulher meu genitor).

OCAINHA [ɔka'ĩɲə]. *S.m. ou f.* 1. Menina. *Tipura a ocainha!* Olha a menina! 2. Mocinha. *A ocainha é catita. Ocainha é boa demais.* A mocinha é nova. A mocinha é boa demais.

OCAIZIM [ɔkaj'zĩ]. *S.m. ou f.* 1. Menina. 2. Mocinha.

OCAIZINHA [ɔkaj'zĩɲə]. *S.m. ou f.* 1. Menina. 2. Mocinha.

OCORA [ɔ'kɔrə]. *Adj.* 1. Velho. *O conjolo é ocora.* A casa é velha. *S.m. ou f.* 2. Homem velho. *Quem gosta de ocora é só o conjolo dos granjão.* Quem gosta de velho é só igreja. 3. Velho, genitor. *Vô lá vê minha ocora.* Vô lá vê minha velha.

DORNAS Fº, 1938, p.145. *ocóca.* Velho (*or.* quimbunda).

OLI [o'li]. *S.* Branco.

OMENHA [õ'mẽɲə], OMÉM [õ'mẽʃ]. *S.m. ou f.* 1. Água. *Seu orangê é a prova de omém.* Seu cabelo é a prova d'água. 2. Chuva. *Eu fiquei com a minha urunanga toda catita, porque a omenha injirava na minha urunanga.* Eu fiquei com a minha roupa toda encolhida, porque a chuva caía na minha roupa. 3. Urina. *Eu caxei muito foi omém.* Eu fiz muito xixi. 4. Sangue. *O otro machucô o cafuvira (...), tirô a omém (...) no cuete assim.* O otro machucô o preto (...), tirô o sangue no cara assim.

CANNECATTIM, 1859, p.7. *omenha.* Água (bundo).

LANG, 1906, p.99. *omeva.* Água (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.148. *omenha.* Água (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *omenhá.* Água.

OMENHA AVURA [õ'mẽɲə a'vurə]. Rio, lagoa, córrego (*lit.* água muita).

OMENHA DE VIANJÊ [õ'mẽɲə dʒi viã'ʒe]. Cachaça (*lit.* água de cana).

OMENHA CAXÁ [õ'mẽɲə ka'ʃa]. Chover (*lit.* água cair). *Fui curimbá hoje com as ocaia, entendeu? Chegô lá, o omenha acaxô avura, sabe?* Fui trabalhá hoje com as mulhé, entendeu? Chegô lá, choveu muito, sabe?

CAXÁ OMENHA [ka'ʃa õ'mẽɲə]. 1. Urinar. 2. Chorar (*lit.* fazer água).

TIPURÁ A OMENHA [tʃipu'ra a õ'mẽɲə]. Urinar (*lit.* fazer a água).

ESCORRÊ O OMENHA [isko'ʒe u õ'mẽɲə]. Lavar (*lit.* escorrer a água).

COR DO OMENHA [ˈkoʒ du õ'mẽɲə]. Branco (*lit.* cor da água).

OPEPA [ɔ'pɛpə], OPEPE [ɔ'pɛpi], OPREPA [ɔ'prɛpə], APEPA [a'pɛpə], APEPE [a'pɛpi], ATLEBA [a'tlɛbə]. *Adj.* Bonito. *Ela tem é um conjô de matuaba muito opepa.* Ela tem é um bar muito bonito.

ORANJÊ [orã'ʒe], ARANJÊ [arã'ʒe]. *S.m. ou f.* 1. Cabelo. *Comé que é o oranjê da ocaia?* Comé que é o cabelo da mulhé? 2. Barba. *A oranjê do cuete tá avura.* A barba do cara tá grande. 3. Bigode.

DORNAS Fº, 1938, p.148. *orangê.* Testa (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *onjorê.* Cabelo.

ORANJÊ DE CANGURA [orã'ʒe dʒi kã'gura]. Pixaim, carapinha (*lit.* cabelo de porco).

ORANJÊ DE OMENHA [orã'ʒe dʒi õ'mẽnɔ]. Cabelo liso, escorrido (*lit.* cabelo de água).

ORANJÊ DE CABEÇA DE GEADA [orã'ʒe dʒi ka'besə dʒi ʒi'adə]. Cabelo branco (*lit.* cabelo de cabeça de geada).

ORANJEZIM [orãʒe'ʒĩ]. *S.m.* Cabelinho. *Eu gosto bem dum oranjezim avura, viu?* Eu gosto bem dum cabelinho grande, viu?

ORELO [õ'rɛlu], ORELA [õ'rɛlə]. *S.m. ou f.* Gordura. *Ma essa cuete tem muita orela nos tinbame, num tem?* Ma essa menina tem muita gordura nas perna, num tem?

DORNAS Fº, 1938, p.148. *orelá.* Toucinho (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *orerá.* Toucinho.

ORELO DE GOMBÊ [õ'rɛlu dʒi gõ'be]. Manteiga (*lit.* gordura de vaca).

ORONGÓ [orõ'gɔ], ORANGÓ [orã'gɔ], ORONGOME [orõ'gõmi], ARONGÓ [arõ'gɔ], ARANGOME [arã'gõmi], ARANGUÃO [arã'gwãw̃]. *S.m.* Cavallo. *Aí, ó, orongome (...) caxano imbute.* *Aí, ó, o cavalo (...) carregando lenha.*

DORNAS Fº, 1938, p.148. *orangôlo.* Cavallo, égua (*or.* quimbunda).

ORUFIM [oru'fĩ], ORUFINO [oru'fĩnu], OUROFINO [owru'fĩnu], URUFIM [uru'fĩ]. *S.m.* Peixe. *Urufim avura tamém caxa.* Peixe grande tamém tem.

LANG, 1906, p.103. *onobi.* Peixes (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.148-149. *orossi, uruxi.* Peixe (*or.* quimbunda).

Ibidem. p.149. *uruxi.* Peixe.

CAXÁ ORUFIM [ka'ʃa oru'fĩ]. Pescar (*lit.* pegar peixe). *Tava caxano orufim.* Tava pescano.

ORUM [õ'rũ], ORUMO [õ'rũmu], ORUME [õ'rũmi], ORUMA [õ'rũmɔ], URUM [u'rũ], URUMO [u'rũmu], URUMA [u'rũmɔ]. *S.* 1. Carro. *Caxô de uruma até a entrada do cumbara.* Veio de carro até a entrada da cidade. 2. Máquina.

DORNAS Fº, 1938, p.148. *orume.* Trem de ferro (*or.* quimbunda).

ORUM AVURA [õ'rũ a'vurə]. Caminhão (*lit.* carro grande).

ORUM CATITO [o'rũ ka'tʃitu]. 1. Automóvel. 2. Bicicleta (*lit.* carro pequeno).
 ORUM DE GOMBÊ [o'rũ dʒi gô'be]. Carro de boi (*lit.* carro de boi).
 ORUM DO MAVERA [o'rũ du ma'verə]. Carro leiteiro (*lit.* carro do leite).
 ORUM DE ORONGÓ [o'rũ dʒi orô'gə]. Carroça (*lit.* carro de cavalo).
 ORUM DO TEMPO [o'rũ du 'têpu]. Relógio (*lit.* máquina do tempo).
 ORUM DE UNDARA [o'rũ dʒi ũ'darə]. Aparelho elétrico (*lit.* máquina de fogo).
 ORUM DAS/DE URUNANGA [o'rũ daz/dʒi urũ'nãgə]. Máquina de costura (*lit.* máquina das/de roupa).
 ORUM PRETO [o'rũ 'pretu]. Telefone (*lit.* máquina preta).

ORUMIM [orũ'mĩ], URUMIM [urũ'mĩ]. *S.m.* Carrinho. *Orumim catito do cumbara avura.* Carrinho pequeno da cidade grande.

OTEQUE [o'teki], CONTEQUE [kô'teki]. *S.m.* Noite.

DORNAS Fº, 1938, p.148. *otecame, otéque.* Noite (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.124. *otequê.* Dia.

P

PRANCHEIO [prã'ʃeju]. *S.m.* Queda.

PRANCHIÁ [prã'ʃi'a]. *V.* 1. Cair. *A hora que eu bati o tiparo lá fora assim, eu vi a imbera pranchiano, falei: Nossa senhora! A hora que eu bati o olho lá fora assim, eu vi a chuva caíno, falei: Nossa Senhora! 2. Escorregar. Pranchiô e caiu.* Escorregou e caiu.

PROTIUDA [pro'tʃiwdə], PROTIUDE [pro'tʃiwdʒi]. *S.f.* Nádegas. 2. Órgão sexual feminino.

PUNGUE ['pũgi], BUGUE ['bugi], BUGRE ['bugri], BURRE ['buɣi]. *S.* Milho.

LANG, 1906, p.100. *epungu.* Milho (nhaneca).

PÓ DE PUNGUE ['pə dʒi 'pũgi]. 1. Farinha de milho (*lit.* pó de milho). *Ah, nós temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoquê, pó de pungue.* Ah, nós temo que comê o arroiz memo, com carne, feijão, farinha de milho. 2. Fubá.

R

RADIOPIPA [ɣadʒjo'pipə]. *S.f.* Nádegas. *Uma radiopipa que eu vô te contá.* Uma bunda que eu vô te contá.

S

SABOR [sa'boχ]. *S.m.* Ovo.

SENGUE ['sẽgi], SENGO ['sẽgu]. *S.m.* Mato. *Se esse cuete injirá com essa ocaia pro sengue, eu vô caxá nele imbuete.* Se esse cara fô com essa mulhé pro mato, eu vô metê o pau nele.

DORNAS Fº, 1938, p.148-149. *ossenguê, sengue.* Mato (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.125. *senguê.* Mato.

INJIRÁ PO SENEGUE COM OS CAMBUÁ [ĩzi'ra pu 'sẽgi kô us kâbu'a]. Caçar (*lit.* ir para o mato com os cachorros).

T

TATA ['tatə], OTATA [o'tatə]. *S.m.* Genitor.

CANNECATTIM, 1859, p.9. *táta.* Pai (bundo).

LANG, 1906, p.106. *tate.* Pai, padrasto (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.149. *tatá.* Pai (*or.* quimbunda).

CASTRO, 1978, p.5. *tateto.* Pai, pai-de-santo.

VOGT, GNERRE, 1978, p.13. *tata.* Pai.

TEIA ['teja]. *S.m.* Tatu. *Fomo caxá o teia no jiqui, no conjô dele (...).* Fomo caça o tatu no buraco, na casa dele (...).

TIBANGA [tʃi'bãgə], TIBANGARA, [tʃibã'garə]. *Adj.* 1. Bobo. *As ocaia aqui até num é tibangara não, né?* As mulhé aqui até num é boba não, né? 2. Triste.

MACHADO Fº, 1964, p.130. *sumbanga.* (Pessoa) insignificante.

TIBANGÃO [tʃibã'gãw̃]. *Adj.* Bobão. *Ele num é do arto, ele num tipura nada não, sô. Ele é tibangão do sengue.* Ele num é do arto, ele num fala nada não, sô. Ele é bobão do mato.

TIMBUÁ [tʃĩbu'a]. *S.m.* Mão. *O cuete tá tipurano os timbuá na maveira da ocaia.* O cara tá passano as mão no peito da mulhé.

TINHAMÃO [tʃĩɲã'mãw̃]. *S.m.* 1. Pernão. 2. Pé grande. 3. Mão grande.

TINHAME [tʃĩɲãmĩ], QUINAME [ki'nãmĩ]. *S.m.* 1. Perna. *Tinhame da ocaia é avura.* A perna da mulhé é bonita. 2. Pé. *Tiproque no tinhame.*

Sapato no pé. 3. Mão. *Vai te socá o quiname no tué.* Vai te socá a mão na cabeça.

CANNECATTIM, 1859. p.9. *quinama*. Pé, perna (bundo).

DORNAS Fº, 1938. p.149-150. *quinhama, vinbama*. Pé, perna (or. quimbunda).

TINHAME CATITO [tʃi'ɲāmi ka'titu]. Pé (*lit.* perna pequena).

TINHAME DE INJIRA [tʃi'ɲāmi dʒi ʔizirə]. 1. Perna. 2. Pé (*lit.* perna de caminho).

TINHAME DE ORUM [tʃi'ɲāmi dʒi o'rũ]. Roda de carro (*lit.* perna de carne ou pé de carro). *Ah, mais também tem um tinbame que num vale um tinbame de uruma.* Ah, mais também tem uma perna que num vale uma roda de carro.

NO TINHAME [nu tʃi'ɲāmi]. A pé (*lit.* no pé). *No tinbame a ocaia num vai injirá com o sinhô memo, cuete.* A pé a mulhé num vai saí com o sinhô memo, cara.

CAXÁ OS TINHAME [ka'ʃa us tʃi'ɲāmi]. Copular (*lit.* abrir as pernas). *O cuete cafuvira caxô os tinbame da ocaia lá no sengue.* O cara preto comeu a mulhé lá no mato.

TIPARÊ [tʃipa're]. *S.m.* Olhar.

TIPARA [tʃi'parə], TIPARO [tʃi'paru], TIPAR [tʃi'paɣ]. *S.m.* 1. Olho. *O cuete desse orum catito aí ó, passô meteno os tipara no meu conjolo.* O cara desse carrinho aí ó, passô meteno os óio na minha casa. 2. Semblante, cara. *O cuete cavinguero é o tipara do cuete.* O patrão é a cara do cara.

LANG, 1906, p.105. *otyipala*. Rosto (nhaneca).

TIPARA DE MAVERA [tʃi'parə dʒi ma'verə]. Branco (*lit.* cara de leite).

COM OS TIPARA ARriba [kô us tʃi'parə a'χibə]. Atento, com atenção (*lit.* com os olhos arriba). *Pode ficá com o tué uarrufo e os tipara arriba porque o negócio aqui num tá brincadera não.* Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui num tá brincadera não.

TIPEQÜERA [tʃipe'kwɛrə], TIPEQUERA [tʃipe'kɛrə], TIPEQUÉ [tʃipe'kɛ], TIPREQUERO [tʃipɛ'kɛrɐ], TIPREQUÉ [tʃipɛ'kɛ]. *S.m.* Cama. *Não, o negócio é tipequera no sengue memo, uai.* Não, o negócio é cama no mato memo, uai.

DORNAS Fº, 1938, p.146. *cachico cupequêra*. Dormir (or. quimbunda).

CAXÁ TIPEQÜERA [ka'ʃa tʃipe'kwɛrə]. Dormir (*lit.* pegar cama). *A camoninba tava caxano tipequêra quando o cuete cafuvira injirô e caxô nela a omenba.* A menina tava dormino quando o cara preto veio e jogô água nela.

RASTÁ O TIPEQÜERA [χas'ta u tʃipe'kwɛrə]. Dormir (*lit.* arrastar a cama). *Eu rastei tipequêra cedim.* Eu dormi cedim.

TIPURÁ O TIPEQUËRA [tʃipu'ra u tʃipe'kwɛɾə]. 1. Dormir (*lit.* pegar a cama). (Eles) *tipurô o tipequëra no isquife avura (...) sem urunanga (...) catita e avura e eles mexeu no cuxipo*. (Eles) dormiu na cama grande (...) sem roupa (...) nenhuma e meteu.

TIPEQUERÁ [tʃipekɛ'ra]. V. Dormir. *Pois é, se elas tipequerasse, os cuete avura injirasse no curimbo...* Pois é, se elas dormisse e os patrão chegasse no trabalho...

DORNAS Fº, 1938, p.146. *chapaquerá measso*. Dormir (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.120. *copequera*. Dormir.

TIPOMO [tʃi'põmu], TICOMO [tʃi'kõmu], PONGO ['põgu]. *S.m.* Chapéu.

DORNAS Fº, 1938, p.148-149. *pungo, tipungo*. Chapéu (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.124. *quipungo*. Chapéu.

TIPOMO NO TUÊ [ti'põmu nu tu'ɛ]. Chapéu (*lit.* chapéu na cabeça).

TIPOQUE [tʃi'pɔki], TIPROQUE [tʃi'prɔki], TIPOQUÊ [tʃipɔ'ke], TIPOQUERO [tʃipɔ'keru]. *S.m.* Feijão. *Ah, nós temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoque, pó de bugue*. Ah, nós temo que cumê o arroz memo, com carne, feijão, farinha de milho.

LANG, 1906, p.100. *otyipoke*. Feijão (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.149. *tipoque*. Feijão (*or.* quimbunda).

CASTRO, 1978, p.10. *quipoke, tipoke, cipoke*. Feijão.

TIPORÊ [tʃipo're], LIPORÊ [lipo're], ARIPORÊ [aripo're]. *S.m.* 1. Laranja. 2. Limão. *Um liporê com sal*. Um limão com sal.

DORNAS Fº, 1938, p.145. *aporé, mapôra*. Laranja (*or.* quimbunda).

Ibidem. p.147-149. *maporé, uaporé*. Fruta (*or.* quimbunda).

TIPORÊ DE UÍQUE [tʃipo're dʒi 'wiki]. Laranja (*lit.* laranja de doce).

TIPORÊ SEM UÍQUE [tʃipo're 'sɛ̃ʃ 'wiki]. Limão (*lit.* laranja sem doce).

TIPORÊ DE INSU [tʃipo're dʒi ɨ'su]. Laranja azeda (*lit.* laranja de azedo).

TIPORÊ DO SENGUE [tʃipo're du 'sɛ̃ɣi]. Melancia (*lit.* laranja do mato).

TIPOREZIM [tʃipore'zi]. *S.m.* Limãozinho. *Tipura pra vê se o cuete acaxa um tiporezim acatito*. Vê lá se o cara traz um limãozinho.

TIPROQUE [tʃiprɔki], TIPLOQUE [tʃi'plɔki]. *S.m.* Calçado, sapato. *Pior que o meu tiploque tá furado*. O pior é que o meu sapato tá furado.

TIPURÁ [tʃipu'ra]. V. Olhar, ver, entender, saber, falar, flertar, pegar, possuir, apreciar etc. Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional. *Tipura a ocaia! A o longado da ocaia*. Olha a mulhé! A o rebolado da mulhé. *Dá pa tipurá com o cuete do conjolo pa tipurá o mungo pa nós?* Dá pa falá

com o cara do bar pa trazê o sal pa nós? *O cuete ocora gosta de tipurá muito com as ocaia.* O velho gosta de paquerá muito com as mulhé.

TIPURÁ A CENA [tʃipu'ra a 'sẽnə]. 1. Entender (*lit.* olhar a cena). *Camonim tipura a cena.* O menino entende. 2. Ter ligação amorosa, *pop.* transar (*lit.* fazer a cena).

TIPURADA [tʃipu'radə]. *S.f.* 1. Olhada, olhadela. *Há pouco tempo eu tipurei, dei uma tipurada (...), eu tava com oito ocaia esperano camonim.* Há pouco tempo eu olhei, dei uma olhada (...), eu tava com oito mulhé esperano neném. 2. Sarro, bolinagem. *Aquele dia que eu tipurei ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, umas tipurada boa com cê.* Aquele dia que eu vi ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, uns sarro bom com cê.

TUÉ [tu'ɛ]. *S.m.* Cabeça. *Pois é, ele tem o tué mei avura, né?* Pois é, ele tem a cabeça mei grande, né?

CANNECATTIM, 1859, p.8. *mutué.* Cabeça, testa (bundo).

LANG, 1906, p.105. *omutwe.* Cabeça (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.150. *utuê.* Cabeça, testa (*or.* quimbunda).

COM O TUÉ UARRUFO [kõ u tu'ɛ wa'χufu]. Inquieto, com cuidado, com atenção (*lit.* com a cabeça brava). *Pode ficá com o tué uarrufo e os tiparo arriba, porque o negócio aqui num tá brincadera não.* Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui num tá brincadera não.

TUEZÃO [tu'ɛʒãw̃]. *S.m.* Cabeção. *Dexa pra lá, uai, dexa aquele tuezão dele prá lá.* Dexa pra lá, uai, dexa aquele cabeção dele pra lá.

U

UARRUFO [wa'χufu], UARRUFA [wa'χufə], ARRUFU [a'χufu], UARRUBO [wa'χubu], ARRUBO [a'χubu]. *Adj.* 1. Bravo. 2. Forte. *O cum-ba tá arrufô.* O sol tá forte. 3. Grande. *O tinbame dele é uarrufo.* O pé dele é grande.

UBA [ubə]. *S.f.* 1. Cerveja. *Dá pra saí a uba pra nós aí?* Dá pra saí a cerveja pra nós aí? 2. Cachaça.

UÍQUE [w'iki], UÍGUE [u'igi]. *S.m.* Açúcar. (...) *caxaro um cajuwira lá, ma o cajuwira num tinha uíque não, uai.* (...) *serviro um café lá, ma o café num tinha açúca não, uai.* 2. Doce.

CANNECATTIM, 1859, p.150. *uiqui.* Açúcar, doce, mel (conguês).

Ibidem. p.150. *uíqui, guiqui.* Açúcar, doce, mel (bundo).

LANG, 1906, p.107. *owiki*. Mel (nhaneca).

DORNAS Fº, 1938, p.149. *uique*. Açúcar, doce, mel, rapadura.

VOGT et al. 1980, p.30. *wiki*. Açúcar, doce, mel.

UNDARA [ũ'darə], UNDARO [ũ'daru], SUNDARO [sũ'daru], INDARO [ĩ'daru]. *S.m.* 1. Fogo. *Ma caxava ele (o tipoquê) no undara, uai.* Ma secava ele (o feijão) no fogo, uai. 2. Ouro. *Eu caxo undara no injequê. Cê tamém caxa?* Eu tenho ouro na boca. Cê tamém tem?

DORNAS Fº, 1938, p.145-150. *anduro, undaro*. Fogo (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.111-123. *anduro, ondara*. Fogo.

FRY, 1982, p.120. *andaru*. Fogo.

DE UNDARA [dʒi ũ'darə]. Bêbado (*lit.* de fogo).

UNDE [ũdʒi]. *S.m.* Sol.

URUFACO [uru'faku], URUVACO [uru'vaku]. *S.m.* Calçado, sapato. *Qualqué urufaco serve nele.* Qualqué calçado serve nele.

URUNANGA [urũ'nãgə], URUNDANGA [urũ'dãgə], ARUNANGA [arũ'nãgə], ARUNDANGA [arũ'dãgə]. *S.f.* 1. Roupas. *A ocaia tipurô no isquife avura, sabe?, sem a urunanga, e o camonim injirô.* A mulhê deitô na cama grande, sabe?, sem a roupa, e ficô grávida.

DORNAS Fº, 1938, p.148. *oronanga*. Roupa (*or.* quimbunda).

Ibidem. p.149. *urunanga*. Calça (*or.* quimbunda).

MACHADO Fº, 1964, p.123. *oronanga*. Roupa.

VOGT et al. 1980, p.30. *nãga*. Roupa.

URUNANGA AVURA [urũ'nãgə a'vurə]. Camisola (*lit.* roupa grande).

URUNANGA CATITA [urũ'nãgə ka'tʃitə]. Calcinha (*lit.* roupa pequena).

URUNANGA DE GOMBÊ [urũ'nãgə dʒi gô'be]. Tambor (*lit.* roupa de boi).

Óia aquela urunanga de gombê cumé que tá uarrufo, ó. Óia aquele tambor comé que tá forte, ó.

URUNANGA DE TIPURÁ OS MAVERA [urũ'nãgə dʒi tʃipu'ra uz ma'verə].

Sutiã (*lit.* roupa de segurar os seios).

CAXÁ URUNANGA NA OMENHA [ka'ʃa urũ'nãgə na ô'mẽjə]. Lavar roupa (*lit.* pôr roupa na água). *Eu vô caxá urunanga na omêm, num tem jeito não.* Eu vô lavá roupa, num tem jeito não.

V

VIANJÊ [viã'ʒe]. *S.* Cana.

DORNAS Fº, 1938, p.150. *vienguê*. Cana (*or.* quimbunda).

VIRIANGO [viri'ãgu]. *S.m.* Soldado. *O oranjê dele é catito, né não? Alá ô, tá pareceno viriango.* O cabelo dele é pequeno, né não? Alá ó, tá pareceno soldado.

VIRU [vi'ru]. *S.m.* Defunto. *Injirô atrais dele (...). Depois: Num injira não que eu te meto um muque de undara e faço um viru docê.* Correu atrais dele (...). Depois: Num corre não que eu te meto uma bala e faço um defunto docê.

FITÁ VIRU [fi'ta vi'ru]. Morrer (*lit.* fitar defunto).

VIZUNGA [vi'zũgə]. *S.* Baile.

MACHADO F^o, 1964, p.126. *vissungu*. Cantiga, especialmente de mineração.

X

XAPIXAPE [ʃapi'ʃapi]. *S.m.* Comida.